

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO DIGITAL EM EAD PARA A CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Maria Lucia Ramos Roxo

RESUMO

O presente artigo trata do processo de aprendizagem interativa que ocorre na Educação a Distância (EAD) e procura refletir sobre sua utilização nas plataformas AVAs e sua importância nas estratégias pedagógicas de ensino dos Professores e Tutores de EAD. Ainda, discorre sobre as competências desses docentes voltadas para a aprendizagem autônoma do EAD. Tomando como base o referencial teórico de diversos autores, procurando fazer uma pesquisa bibliográfica para uma análise qualitativa do conteúdo e uma análise crítica da significação da aprendizagem no contexto da EAD, seus conceitos, formatos e características inovadoras. Tipificando a aprendizagem, a interação e a docência com relação aos novos contextos.

Palavras-chave: Interação. Aprendizagem. Competências. Professores. EAD.

ABSTRACT:

This article deals with the interactive learning process that occurs in Distance Education (EAD) and a reflection on their use in VLEs platforms and its importance in teaching strategies Teaching Teachers and Tutors of EAD . Also discusses the skills of these teachers focused on autonomous learning of the EAD . Based on the theoretical framework of various authors looking to do a literature search for a qualitative analysis of content and a critical analysis of the significance of learning in the context of ODL , its concepts , innovative formats and features. Typifying learning, interaction and teaching with regard to new contexts.

Keywords: Interaction . Learning. Skills. Teachers. EAD.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivenciando um processo de mudanças, tanto na área científica e tecnológica quanto social e estas mudanças também estão ocorrendo na educação. Nesse sentido a maneira como a transmissão e a aquisição de conhecimento por meio da Educação a Distância (EAD) vem se incorporado ao cotidiano das instituições de ensino, em muito tem contribuído para revolucionar as estratégias pedagógicas e quebrar paradigmas para os docentes.

Mill et al (2008) citam as novas figuras profissionais no trabalho docente, como a do professor-tutor, que atua diretamente nessa nova dinâmica de ensino e aprendizagem, usando as tecnologias digitais. As características do ensino EAD exigem desse novo professor competências e capacidades muito mais apuradas em sua atuação. Entender os verdadeiros desafios a serem superados para que este novo profissional possa dar qualidade ao seu trabalho e como ele pode alcançar a este novo aluno é de relevante importância.

2 CONCEITOS

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

Conforme regulamentação do artigo 80 da lei art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a EAD é uma modalidade de ensino em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, e com professores e alunos desenvolvendo atividades em lugares e tempo diversos.

Segundo Rigo (2010) a EAD é um processo de ensino-aprendizado que além das novas tecnologias necessita de um planejamento diferenciado para potencializar a autonomia, a colaboração e a interação dos participantes. Porém o autor ainda salienta que este planejamento deve conter o atendimento das demandas individuais dos alunos “possibilitando a liberdade de acesso e participação quanto a aspectos como tempo e espaço”.

A EAD se consolida principalmente apoiada pelo avanço da internet, que além de ser usada como uma tecnologia de suporte aos programas de ensino facilita a comunicação disponibilizando vários meios de interatividade. (CARVALHO, 2003, apud Tachizawa e Andrade, 2009). Dessa forma a internet se apresenta como um importante instrumento de mediação, colocando ao dispor dos alunos e professores, serviços de e-mail e transferência de arquivos, além de disponibilizar infinitas possibilidades de pesquisa.

2.2 APRENDIZAGEM

Para Xavier e Silva (2009, apud MORAES, 1996) o novo paradigma educacional vigente tanto para a educação presencial como a distância baseia-se no conhecimento em construção (construtivismo), na interação com o outro (interacionista), no diálogo do homem consigo mesmo e com os demais (sócio-cultural) e na tomada de consciência do outro, com sentimentos de fraternidade e solidariedade (transcendente). E é a partir desse paradigma que se deve analisar a aprendizagem no contexto da EAD e das novas tecnologias.

Conforme Locatelli (2014) para se compreender a aprendizagem sob a ótica das tecnologias digitais, é necessário encontrar novos significados para esta aprendizagem. O autor citando ainda Maturana e Varela (2002) diz que “a aprendizagem consiste em se autoproduzir por meio de processos de transformação recorrente”, e conclui que a aprendizagem se dá quando o ser humano se modifica através das interações feitas com o meio e com outros seres humanos.

Locatelli (2014) cita ainda cinco aspectos importantes na aprendizagem: o sujeito, o objeto, a interação, o meio e a construção do novo conhecimento. Nesse sentido a aprendizagem virtual é potencializada pela abrangência das possibilidades, pela amplitude cultural que ela pode alcançar, propiciando maior riqueza de informações. Mas para que isso ocorra o autor salienta que é necessário que os espaços virtuais sejam efetivamente interativos, compartilhados e vivenciados, é preciso tomar “consciência sobre como se aprende nesse contexto e promover novas oportunidades para a construção do conhecimento”. (LOCATELLI, 2014).

Sobre a autonomia da educação, Backes (2011) em sua tese de doutorado diz que quando se promove a autonomia do estudante, se possibilita que ele seja o autor de seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido a autora fala da formação do educador também no meio digital, que promove o ato de ativar, criar e impulsionar os saberes do docente, para a construção de uma pedagogia própria e significativa para os alunos de EAD. Nesse processo de autonomia e autoformação a interação é fundamental para o compartilhamento do conhecimento que gera a aprendizagem.

Com relação à aprendizagem autônoma do ambiente da internet, Silva (2015) defende o que ela chama de “aprendizagem ativa”, que utiliza fontes de consultas disponíveis online como material de apoio para pesquisas. Para a autora este processo de “aprendizagem ativa” pode melhorar habilidades relacionadas ao pensamento crítico, capacidades de análises e síntese, bem como o aumento da retenção do conteúdo aprendido.

Silva (2015) fala ainda das aprendizagens cooperativas e colaborativas que são as construídas em grupo, a partir de trocas de informações e do compartilhamento de recursos disponíveis na modalidade EAD. O objetivo final das novas formas de aprendizagens é levar o aluno ao diálogo, à escrita e ao pensar, conclui a autora. Demonstrando que o saber construído nas plataformas da EAD pode ser tanto ou mais rico que o da modalidade presencial. O aluno é estimulado o tempo todo a ler e refletir, a estabelecer análises, a ter uma visão sistêmica dos conteúdos para interagir e finalmente se apoderar do conhecimento formado.

2.3 INTERAÇÃO

A interação na EAD é o momento de socialização entre professores e alunos, e de alunos entre si, compartilhando de forma colaborativa o conhecimento. Segundo Locatelli,(2014) a ação do educador pode contribuir para que o conhecimento seja construído com as redes de informações desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), incentivando a participação a partir dos processos interação mutuas, conforme o autor: “processos constantemente construídos por meio de negociações realizadas pelos integrantes”.

Para Lemos (1997) a tecnologia digital torna possível a interação do homem não somente com a máquina, mas com o conteúdo, ou seja, a evolução tecnológica atual permite a interação dinâmica com a informação, exigindo dos docentes além das capacidades técnicas e didáticas, também competências interpessoais para atuar frente à instantaneidade desta nova forma de transmissão e aquisição do conhecimento.

Os textos produzidos na internet demonstram essa agilidade, exemplos como wikis, foruns e blogs. São informações geradas e baseadas na associação de idéias e conceitos, que ao serem acessados, editados e comentados geram outras informações e conhecimentos. Também ferramentas como os chats (salas de conversas) e web conferências, permitem o contato entre professores e alunos em tempo real, de forma a possibilitar que estabeleçam laços de convivência pessoal, que se encontra na modalidade presencial de ensino. Demonstrando dessa forma a autonomia da aprendizagem que Backes (2011) menciona, contudo é necessário um planejamento que inclua um apoio institucional do curso e uma mediação pedagógica que garantam o efetivo aprendizado.

Conforme nos relata Azevedo (2013), as tecnologias contidas nos AVAs, colaboram para a interação nos cursos, mas elas necessitam de uma pessoa (professor/tutor), capacitada para usá-las. Por si só não garantem a aprendizagem e a autora conclui: “a interação e a relação pedagógica devem sobrepor-se às ferramentas”. Ainda segundo Rigo (2010) a interação nos AVAs possibilita o desenvolvimento da habilidade da escrita, que o aluno precisa desenvolver para que seja possível a sua interação com os demais participantes do curso, e que essa escrita deve ser direta e clara, o que facilita a objetividade.

2.4 A DOCÊNCIA E A INTERAÇÃO EM EAD

É necessário especificar e conceituar o professor e o tutor sob a ótica do ensino a distância. Segundo Veloso et al (2013 apud Belloni, 2006) conforme as funções assumidas pelos docentes em EAD temos o professor/autor e professor/tutor. O autor é responsável pela concepção e elaboração dos materiais pedagógicos que serão utilizados no curso. O professor/tutor é o que acompanha a atuação dos alunos durante o curso, servindo de mediador, orientador e em grande parte do tempo é quem interage dando feedback e avaliando os alunos.

Para as autoras ainda:

“O professor-tutor tem papel fundamental nos cursos a distância, visto que ele é o responsável por garantir a inter-relação personalizada e contínua dos estudantes com o sistema. Essa ação viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo educativo e a consecução dos objetivos propostos. (VELOSO et al, 2013).

Segundo Madeira (2006) o professor elabora a sua metodologia pedagógica a partir de sua formação e pelas reflexões que faz de sua prática profissional e isto pode ser percebido e na articulação em torno do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde “deve ser mediada pelo professor enquanto líder”. Citando Moran o autor elenca entre as funções do professor no processo de aprendizagem em EAD a de orientador/mediador gerencial e comunicacional, “promovendo diferentes tipos de interações e formas de sinergia, trocas de linguagens, conteúdos e tecnologias”. (MADEIRA, 2000, apud MORAN, 2006).

Para Grasel et al (2014) as inovações que o EAD atualmente provoca, não exigem que o professor esqueça o que aprendeu e suas experiências pessoais e profissionais, mas que some novos conhecimentos e habilidades. É preciso que o docente tenha em mente que a grande maioria de seus alunos cresceu usando as novas tecnologias no cotidiano, o que lhes confere a potencialização de habilidades digitais. Tais mudanças sociais impulsionam a quebra de paradigmas quanto aos métodos e práticas pedagógicas, concluem as autoras.

Outro aspecto importante que o professor/tutor de EAD deve levar em conta é que seus alunos geralmente são adultos e estes se motivam a aprender o que lhes interessa, seja pessoal ou profissionalmente. A aprendizagem na vida adulta deve vir a responder às necessidades práticas cotidianas. Nesse contexto a pedagogia

deve indicar a aplicação dos conhecimentos em diversas situações, de forma a que o aluno retenha os saberes adquiridos. (AZEVEDO, 2013).

Nesse sentido de uma pedagogia voltada para o adulto, Cabanas e Vilarinho (2004, apud BARROS, 2007) apresenta o conceito de que o docente em EAD seria: “professor/andragogo com competência para organizar pesquisas criativas, situações provocativas do ato criador nesse universo de possibilidades que é a EAD” De tal forma que deve ter sua atuação voltada para uma estratégia pedagógica aplicada para potencializar os saberes empíricos desses alunos, confrontando os conteúdos com aplicações práticas e que possibilitem a troca de experiência. Para tanto os momentos de interação serão fundamentais.

Citando os aspectos que contribuem para o sucesso de um curso em EAD, Mercado (2007) faz indicações de algumas habilidades e atitudes do professor quanto a interação com o aluno. O autor lembra que atitudes como dar respostas rápidas e esclarecedoras aos questionamentos, dar feedbacks e encorajar a participação de todos nos momentos de encontro síncrono, podem afastar a desmotivação e frustrações por parte dos alunos.

Com relação a atuação do professor/tutor nos momentos de interação síncrona Machado (2004) cita pesquisa com alunos do Curso de Especialização a Distância em Marketing, da Universidade Federal de Santa Catarina, que apontou o chat como improdutivo e desorganizado. Mesmo considerando as características pessoais de cada aluno, onde uns tendem a participar mais que outros, o professor deve estar ciente de que sua atuação precisa ser centrada na maior participação possível do aluno, estabelecendo aos poucos aços sociais que o mantenham motivados no processo de aprendizagem. Desse modo a metodologia precisa se voltar para:

“[...] orientação dos alunos nos primeiros contatos com os conteúdos e recursos, no trabalho e planejamento das etapas do curso, aumentando progressivamente o grau de socialização e empatia com seus alunos”. (MERCADO, 2007).

Em tese de doutorado em engenharia, Cruz (2001) pesquisando sobre o uso da videoconferência como plataforma de ensino, analisou a atuação dos professores com relação dicotomia encontrada em sua característica de ser ao mesmo tempo presencial e distante. Na tese a autora comprova que a distancia geográfica não tira a qualidade do contato, ao contrário, conclui que “no ambiente tecnológico, as relações se humanizaram mais, ao invés de perderem seu caráter emocional”. Já na época a autora menciona que o novo tipo de educação exige uma nova postura e preparação do professor. A pesquisa demonstrou que ao contrário do que se possa intuir o ensino EAD não é desprovido de contato pessoal, e que em muitos aspectos até lhe confere qualidade, visto que os contatos “online”, eram sempre qualificados

pela continuidade da aprendizagem, em muito movida pela motivação dos alunos como resposta ao conteúdo e a forma do contato com o professor.

Em artigo Machado e Machado (2004) ressaltam que na atuação do professor/tutor mais importante que a informação é a comunicação, ou seja, mais que passar conteúdos ele deve orientar para que o aluno construa seu próprio conhecimento de maneira colaborativa com os demais. “É essencial que o grupo online desenvolva uma atitude de confiança, fundamental para a qualidade da aprendizagem na sala de aula online”. (MACHADO e MACHADO, 2002, apud PALLOF, 2004).

Segundo Xavier e Silva (2009) a tecnologia disponível na modalidade EAD, dão ao professor com relação a comunicação a oportunidade de deixar de lado o paradigma das aulas em sala de forma presencial. Os autores descrevem ainda os saberes pedagógicos e comunicacionais da EAD, para tanto recorrem a teoria de o pensamento complexo e sistêmico resultando que a modalidade permite a expressão do pensamento em muitos momentos e de forma espontânea e sem censura. Com relação a comunicação concluem que os alunos mais introspectivos sentem-se a vontade para se manifestar, interagindo com os demais de maneira que de forma presencial não o fariam o que certamente enriquece todo o processo. O pensamento linear que regia a comunicação tradicional entre professores e alunos interfere na interatividade que a EAD exige. É preciso que os canais de comunicação se mantenham abertos para a construção de um conhecimento solidário e sistêmico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que no contexto atual a EAD mais do que uma modalidade alternativa, vem se constituindo como uma possibilidade concreta de formação acadêmica e qualificação profissional para muitos que estavam a margem desse processo no Brasil. Todavia, ainda são muitos os desafios que se apresentam para os profissionais docentes que atuam nessa modalidade, exigindo de suas performances novas competências.

As pesquisas e o referencial teórico demonstraram a importância da interação digital usada nas plataformas dos cursos. Esta interação é otimizada pelas tecnologias e impulsionada pelas novas características culturais de convívio em redes sociais. Porém mesmo que modalidade EAD seja alavancada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação, estas por si só não são capazes de promover a aprendizagem, ainda é necessário a presença do professor e mais ainda a comunicação entre este e seus alunos.

O papel do professor/tutor como mediador da aprendizagem é fundamental e é no momento da interação que ele é mais desafiado a por em prática os conhecimentos e capacidades diferenciadas. Nesse contexto, tanto o planejamento como os métodos pedagógicos devem ser norteados pela importância dos contatos

virtuais, pois a interação se apresenta como uma estratégia fundamental para o ensino. Concluímos que a interação precisa ser planejada de forma a manter a qualidade da aprendizagem autônoma, a motivação dos alunos, a propiciar novos conhecimentos e enriquecer a comunicação e o convívio social nas plataformas AVAs.

O mundo mudou, as pessoas estão mudando e as formas de aprendizagens também. Não mais podemos pensar que somente na pessoa do professor esta o saber, ele esta em todos e esta disponível a todos tornando dinâmico o aprender. Para o professor (este também um aprendiz) é proposto o desafio de ser um norteador, aquele que abre as portas do conhecimento e nos empurra a transpô-las. E a maneira de se fazer isso é com a troca de experiências, conclusões e idéias, pela interação que afinal não é tão virtual assim.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana B. Aprendizagem na EAD: contribuições e desafios. Educação & Linguagem. V. 16. NR 1. Pg 151-169, Janeiro/Junho. 2013. Acesso em: 06/07/2015.

BACKES, Luciana. A configuração do espaço de convivência digital virtual: a cultura emergente no processo de formação do educador. São Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/LucianaBackesEducacao.pdf>. Acesso em: 06/07/2015.

CABANAS, Maria Inmaculada C. VILARINHO, Lúcia Regina G. Educação a distância: tutor, professor ou professor-tutor? Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>. Acesso em: 06/07/2015.

CARVALHO, Mario Cesar dos S. Competência dos Tutores Para Atuação em Programas de Educação a Distância Mediados Pela Internet: O Caso do Curso de Graduação em Administração da EA/UFRGS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2009.

CRUZ, Dulce Márcia. O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Florianópolis, 2001. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

GRASEL, Patrícia, (org.), CARVALHO Maire Jane S. MACIEL Amanda . Aprender e ensinar na cultura digital II: redes, sociedade e virtualização do conhecimento. São Leopoldo: EDITORA UNISINOS, 2014.

LEMOS, André. Anjos Interativos e Retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais. Lisboa: Tendências XXI, 1997. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf> Acesso em: 06/07/2015.

LOCATELLI, Ederson Luiz. BACKES, Luciana. Aprender e ensinar na cultura digital I. São Leopoldo. EDITORA UNISINOS, 2014.

MACHADO, Liliana D. MACHADO, Elian de C. O Papel da Tutoria em Ambiente da EAD. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/022-TC-A2.htm>. Acesso em: 06/07/2015.

MADEIRA, Carla de C. G. A Educação a Distância na Formação Continuada de Professores: uma Reflexão. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10645/000597094.pdf>. Acesso em: 06/07/2015.

MERCADO. Luis Paulo L. Dificuldades na Educação a Distância Online. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 06/07/2015.

MILL, Daniel. LIMA, Denise A. LIMA, Valeria S. TANCREDI. Regina Maria S. P. O Desafio de uma Interação de Qualidade na Educação a Distância: O Tutor e sua Importância Nesse Processo. Cadernos da Pedagogia. Ano 02. V. 02. Pg. 112-127. Agosto/Dezembro, 2008.

RIGO, Sandro José. Introdução à educação a distância / Sandro José. São Leopoldo, 2010.

SILVA, Liliam. Aprendizagem Ativa em Ambiente Online. 2015. Disponível em: <http://www.educacao-a-distancia.com/aprendizagem-ativa-em-ambiente-online/>. Acesso em: 06/07/2015.

VELLOSO, Andrea. LANNES, Denise. BARROS, Solange. O papel do tutor na EaD... Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0407.html>. Acesso em: 06/07/2015.

XAVIER, Regina T. O. SILVA, João Alberto. Novos paradigmas nos saberes docentes da Educação a Distância. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. V. 07, NR 1. Julho, 2009.